

# BULLYING NA ESCOLA: PRÁTICAS EDUCATIVAS QUE AUXILIAM A IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DESSAS ATITUDES NO CONVÍVIO ESCOLAR

<sup>1</sup>Ademir Luiz dos Santos

## RESUMO

O estudo sobre o assunto *bullying* na escolar foi realizado através de leituras e interpretação em estudiosos que abordam o tema. Para isso, utilizou-se a metodologia da pesquisa bibliográfica por meio de artigos que discutem sobre esse problema criado pela sociedade, ou seja, com objetivo de conhecer os tipos de violência que ocorre nas escolas, isto é, física e verbal, violências essas que podem prejudicar o desenvolvimento da criança e adolescente. Percebe-se que o bullying é um problema social a ser enfrentado e que está encarnado nas formas de atitudes agressivas, intencionais, e por vezes repetido, adotado por estudantes um contra outro(s), causando variados tipos de sentimentos desagradáveis como: dor, angústia, medo, timidez, entre outros. São atitudes executadas dentro de uma relação desigual de poder, portanto, os atos e desequilíbrio são as características essenciais que tornam possível a intimidação da vítima. Ocorrem normalmente em alunos sem defesas, incapazes de relatar aos responsáveis ou professores para agirem em sua defesa. Trata-se de um problema que afeta as escolas e comunidades, estando inserido em diferentes setores da sociedade.

**Palavras-chave:** Educação. *Bullying*. Violência. Educadores e escola.

## ABSTRACT

The study on the subject in school bullying was carried out through reading and interpretation scholars on the topic. For this, we used the methodology of literature through articles that discuss this problem created by society, ie, in order to know the types of violence that occurs in schools, that is, physical and verbal violence such that can harm the development of children and adolescents. Realize that bullying is a social problem to be faced and which is embodied in the forms of aggressive, intentional attitudes, and sometimes repeated, adopted by students against each other (s), causing various kinds of unpleasant feelings such as pain, anxiety, fear, shyness, among others. Attitudes are performed within an unequal power relationship, therefore, acts and imbalance are the essential characteristics that make it possible to intimidate the victim. Typically occur in students defenseless, unable to report to the responsible teachers or to act in their defense. This is a problem that affects schools and communities, being inserted in different sectors of society.

**Keywords:** Education. *Bullying*. Violence. Educators and school.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo sobre o bullying na escola, pesquisado e estudado ajudará compreender os tipos de bully sofrido pelas crianças e adolescentes em nossa realidade, umas das causas negativas ou problema é rendimento inferior no espaço escolar.

---

<sup>1</sup> Ademir Luiz dos Santos, Pós – Graduação em Rede e Proteção, Universidade do Contestado, Rua: Roberto Elke, 85 - Centro, Canoinhas - SC, Brasil. CEP. 89460-000. E-mail: [ademirluizsantos@hotmail.com](mailto:ademirluizsantos@hotmail.com).

Percebe-se que um dos problemas na formação escolar é o bullying, brincadeira repetida, e planejada pelo agressor, isso atrapalha nos estudos na escola. Onde o valor do assunto é fundamental para boa convivência escolar, uma vez que o bullying seja visto como um meio de violência contra o indefeso. Para isso, percebe-se que a prevenção e denúncia são meios de intimidar o agressor.

Objetivo geral do presente artigo bullying na escola pode ser evitado através de práticas educativas que auxiliem na identificação e caracterização de atos decorrentes do convívio escolar e social.

E os objetivos específicos são identificar os variados tipos de bullying, diferenciar bullying do vocabulário usual. Isto é, ressaltar a importância de valores para evitar ou reduzir o bullying, mas para isso, deve-se orientar vítimas a formalizar denúncias como defesa e informar a existência de órgãos competentes na ocorrência do bullying, ou seja, reconhecer que o professor também pode ser vítima do bullying no espaço escolar ou fora dele. Portanto, deve evidenciar atos que caracterizem o bullying no meio escolar como violência e mostrar aos alunos que o bullying pode começar nas pequenas brincadeiras.

Assim, neste artigo, trabalhar autores, que destacam o Bullying como um problema social presente em todos os meios, onde professores podem ser as principais vítimas de tal violência como também os alunos. Assim, a prevenção e orientação dessas atitudes entre os alunos no ambiente escolar é fundamental. Portanto, refletir algumas teorias de Chalita, Fante, Aramis, Saavedra, Allan, Silva, e a lei de Lei [1011/11](#), do deputado Fábio Faria (PSD-RN).

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Sendo o bullying um problema de origem inglesa e significa valentão, vem sendo adotado em diversos países por não ter tradução. Por definição universal bullying segundo (FANTE, 2005.p.28; 29):

é um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente, adotado por um ou mais alunos contra outro(s), causando dor, angústia e sofrimento. Insultos,

intimidações, apelidos cruéis, gozações que magoam profundamente, acusações injustas, atuação de grupos que hostilizam, ridicularizam e infernizam a vida de outros alunos levando-os à exclusão, além de danos físicos, morais e materiais, são algumas das manifestações do comportamento bullying<sup>2</sup>

Percebe-se nas pesquisas sobre o tema, bullying o professor Dan Olweus (FANTE,2005), da Universidade de Bergen, na Noruega entre 1978 e 1993 em que encabeçou uma campanha antibullying nas escolas norueguesas. Com suas pesquisas que início na década de 70, no entanto não obtiveram interesse das instituições sobre o assunto. Mas que na década de 80, três rapazes entre 10 e 14 anos cometeram suicídio sob suspeita de ter sido provocado por situações graves de *bullying*, por isso, desperta interesse das instituições de ensino para o problema.

Olweus (FANTE,2005) fez grande pesquisa com o objetivo de detectar o problema bullying de forma específica para distingui-lo de outras interpretações, como incidentes e gozações ou relação de brincadeiras entre iguais, o que corresponde a um comportamento típico do processo de amadurecimento do sujeito. Foram pesquisados cerca de 84 mil estudantes, trezentos a quatrocentos professores e em torno de mil pais incluindo os vários períodos de ensino. Um dos fatores fundamentais desta pesquisa foi avaliar a natureza e a ocorrência do *bullying*. Com o intuito de agilizar, a pesquisa foi feita por questionários o que possibilitou verificar as características e extensão do bullying, assim como avaliar o impacto das intervenções que até então vinham sendo adotadas.<sup>3</sup>

## 2. 1 O QUE É O BULLYING?

O bullying é um problema social a ser enfrentado e que está encarnado nas formas de atitudes agressivas, intencionais, e por vezes repetido, adotado por estudantes uns contra os outro(s), causando variados tipos de sentimentos desagradáveis como: dor, angústia, medo, timidez, entre outros. São atitudes executadas dentro de estudo e discussão sobre o bullying na escola uma relação desigual de poder, portanto, os atos que são as características essenciais que tornam possível a intimidação da vítima. Ocorrem normalmente com alunos sem defesas, incapazes de relatar aos responsáveis ou professores para agirem em sua defesa. Trata-se de um problema que afeta as escolas e comunidades, estando inserido em vários setores da sociedade. Segundo Camargo, ( 2016, p.1):

---

<sup>2</sup> FANTE, Cléo. Fenômeno Bullying, São Paulo: Verus, 2005, p. 28-29.

<sup>3</sup> FANTE, Cléo. Fenômeno Bullying, São Paulo: Verus, 2005, p. 28-29.

Bullying é um termo da língua inglesa (bully - valentão) que se refere a todas as formas de atitudes agressivas, verbais ou físicas, intencionais e repetitivas, que ocorrem sem motivação evidente e são exercidas por um ou mais indivíduos, causando dor e angústia, com o objetivo de intimidar ou agredir outra pessoa sem ter a possibilidade ou capacidade de se defender, sendo realizadas dentro de uma relação desigual de forças ou poder.<sup>4</sup>

## 2. 2 ESTUDO E DISCUSSÃO SOBRE O BULLYING NA ESCOLA

A abordagem do presente artigo parte das sondagens escolares que mostram que existe bullying e que preciso combatê-lo. Para isso, o padrão de incidência difere de uma realidade para outra. Embora seja difícil conseguir estatísticas com certa precisão e expressividade sobre a incidência do bullying, apontados por pesquisas e diferentes formas de medição e definições, os resultados devem ser considerados. Este é encarado como um problema internacional, encontrado em qualquer instituição de ensino básico, não estando restrito a um tipo específico de instituição: primária ou secundária, nas escolas públicas ou privadas, rural ou urbana. Há, porém, escolas que negam a existência desta prática entre seus alunos, por não o enfrentando, ou passando a imagem de desconhecimento da existência do problema. Portanto, o objetivo, deve-se criar um projeto para prevenir ou orientar os adolescentes e jovens sobre o bullying nas escolas que é a principal preocupação familiar e escolar no intuito de auxiliar àqueles que no dia a dia, sofrem práticas agressivas, como, intencionais e repetitivas, adotadas por alunos ou grupos, causando intimidação, constrangimento, angústia e sofrimento, que segundo Fante (2005, p. 28 – 29):

O bullying é um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente, adotado por um ou mais alunos contra outro(s), causando dor, angústia e sofrimento. Insultos, intimidações, apelidos cruéis, gozações que magoam profundamente, acusações injustas, atuação de grupos que hostilizam, ridicularizam e infernizam a vida de outros alunos levando-os a exclusão, além de danos físicos, morais e materiais, são algumas das manifestações do comportamento bullying. (FANTE, 2005, p. 28-29).<sup>5</sup>

Percebe-se que tanto Fante e Chalita, busca uma definição do termo, parecidas uma como outra, onde ambos argumentam que:

---

<sup>4</sup>CAMARGO, Orson. "Bullying"; *Brasil Escola*. Disponível em <http://brasilecola.uol.com.br/sociologia/bullying.htm>. Acesso em 02 de junho de 2016.

<sup>5</sup> FANTE, Cléo. Fenômeno Bullying, São Paulo: Verus, 2005, p. 28-29.

O bullying é um conceito muito bem definido, não escolhe classe social ou econômica, escola pública ou particular, área urbana ou rural, ele está presente em grupos de crianças, adolescentes e jovens, em escolas de países e culturas diferentes. Porém, a violência vem invadindo as instituições escolares, atualmente sob o nome de bullying, que são atitudes ofensivas, comentários maldosos, agressões físicas ou psicológicas, transformando a vida escolar de muitos alunos em um verdadeiro transtorno para o processo de aprendizagem.<sup>6</sup>

A leitura e interpretação desses autores argumentam que o bullying é um problema, mais Chalita e outros, admitem que o processo de aprendizagem e ajuda dos profissionais da educação na prevenção e orientação dos tipos de violências na escola, é bom para o convívio escolar. Assim:

Fante (2005) e Aramis Lopes Neto, coordenador do programa de bullying da ABRAPIA, “não se pode admitir que os alunos sofram violências que lhes tragam danos físicos ou psicológicos, que testemunhem tais fatos e se calam para que não sejam também agredidos e acabem por achá-los banais ou, pior ainda, diante da omissão e tolerâncias dos adultos, adotem comportamentos agressivos.”<sup>7</sup>

O programa ABRAPIA, não aceita que alunos sofram tipos de violência físicos ou psicológicos na sociedade, e, pede que os adultos não pratiquem violência, contra as crianças e adolescentes. Para isso, Saavedra (2003) argumenta que:

A existência de *bullying* nas escolas tem sido tema reiteradamente investigado nos últimos anos, no exterior e no Brasil. O termo em inglês refere-se a uma denominação diferenciada para a violência nesse âmbito, evidenciando uma repercussão negativa da violência nas relações entre pares, com destaque para o ambiente escolar. Saavedra (2003, p.470).<sup>8</sup>

O assunto sobre o bully tem sido um tema que deve ser discutido nas escolas do Brasil, argumento e orientação sobre os tais tipos de violência entre crianças e adolescentes. Portanto, para isso, o bullying deve ser compreendido como um problema, mas que pode ser resolvido com a ajuda dos profissionais

---

<sup>6</sup>CHALITA, Gabriel. Pedagogia da amizade. Bullying: o sofrimento das vítimas e dos agressores. São Paulo: Gente, 2008, p. 105.

<sup>7</sup> ARAMIS A. Lopes Neto, Bullying: comportamento agressivo entre estudantes, 2005, P.7. 0021-7557/05/81-05-Supl/S164 Jornal de Pediatria Copyright © 2005 by Sociedade Brasileira de Pediatria, PESQUISADO DIA 18/05/2015 AS 16:20. <http://www.scielo.br/pdf/jped/v81n5s0/v81n5Sa06>.

<sup>8</sup>LOPES NETO AA, SAAVEDRA LH. Diga não para o bullying – programa de redução do comportamento agressivo entre estudantes. Rio de Janeiro: ABRAPIA, 2003. Pesquisado dia 18/05/2015 as 17:00 horas. <http://www.unimep.br/phpg/mostracademica/anais/8mostra/4/470.pdf>.

e professores da educação, o antibullying na escola. Assim Beane, (2010, p. 18), afirma que:

O termo bullying descreve uma ampla variedade de comportamentos que podem ter impacto sobre a propriedade, o corpo, os sentimentos, os relacionamentos, a reputação e o status social de uma pessoa. Bullying é uma forma de comportamento agressivo e direto que é intencional, doloroso e persistente (repetido).<sup>9</sup>

Percebe-se que todos os professores e profissionais da educação estão vivenciando os diferentes tipos de violências verbais ou físicas nas escolas no Brasil, violências essas que antes eram vistas somente como brincadeiras entre crianças e adolescentes, mais que hoje é vista como uma agressividade entre as crianças e adolescentes quando for planejada ou constante pelo agressor. No entanto, afirma Silva, (2011, p. 07) que:

O bullying é um termo ainda pouco conhecido do grande público. De origem inglesa e sem tradução ainda no Brasil é utilizado para qualificar comportamentos agressivos no âmbito escolar, praticados tanto por meninos quanto por meninas. Os atos de violência (física ou não) ocorrem de forma intencional e repetitiva contra um ou mais alunos que se encontram impossibilitados de fazer frente às agressões sofridas.<sup>10</sup>

Através das pesquisas e leituras percebe que comportamentos não proporcionam motivações particulares ou justificáveis. Portanto, tais comportamentos significam que, os mais violentos utilizam da força para agredirem os mais fracos como meios de diversão, distração e poder com o intuito de atormentar, ter medo, rebaixar-se e atemorizar suas vítimas. Pois a lei segundo; Couto (PT-PR, 2011), e Faria (PSD-RN), apresenta o Projeto de Lei 1011/11, aprovado pela Comissão de Segurança Pública que:

O projeto original falava em intimidação escolar, porém o relator considera o termo intimidação vexatória mais abrangente. "A incidência dessas agressões não se dá exclusivamente no interior de estabelecimentos escolares", argumenta. Pela proposta, o crime consiste em intimidar, constranger, ofender, castigar, submeter, ridicularizar ou expor alguém, entre pares, a sofrimento físico ou moral, de forma reiterada. A pena prevista é de detenção de um a três anos e multa. Se o crime ocorrer em ambiente escolar, a pena será aumentada em 50%.<sup>11</sup>

---

<sup>9</sup>BEANE, Allan L., Proteja seu filho do bullying/ tradução: Débora Guimarães Isidoro, ed. BestSeller, Rio de Janeiro, pg. 18, 2010.

<sup>10</sup>SILVA, Ana Beatriz Barbosa, Bullying Projeto Justiça na Escola, Conselho Nacional de Justiça, São Paulo, pg. 07, 2011.

<sup>11</sup> COUTO, Assis (PT-PR) e FARIA, Fabio (PSD-RN), Projeto de Lei 1011/11, Bullying na Escola, Comissão de Segurança Pública, 2011. Pesquisado dia 24/05/2015 as

A importância da lei em nossas instituições escolar, que mostre aos agressores que intimidação ou constrangimento contra o outro é crime, como apresenta o projeto de lei 1011/2011.

### 2.3 O PAPEL DA ESCOLA E DA FAMÍLIA

Percebe-se que um solucionar ou prevenção do bullying *na escola*, é reunir os profissionais da educação e pedagogos, funcionários, pais e alunos das instituições de ensino para combatê-lo os vários tipos de bully, com leituras, palestras, teatros ou reportagens, é papel da instituição, escola e família, onde ambas não pode esquivar das violências, muito mais quando acontece o bullying nos espaços internos da escola.

A responsabilidade da instituição se justifica, pela falha na vigilância dos menores, enquanto que a dos responsáveis se dá em razão de sua inoperância e mesmo omissão quanto à importante parcela de responsabilidade que lhes cabe na educação dos seus filhos. (LEITE, 2011, p. 71).<sup>12</sup>

As instituições, escola e família, precisam ficar alertas no que ocorre em seu interior, exemplo: brigas, drogas, olhar diferenciado, silêncio exagerado, entre outros. Já os pais devem ficar alertas a questão da mudança de comportamento de seus filhos.

Percebe que Almeida (2012, p. 04), argumenta que:

Os pais só percebem que a criança está sofrendo algum tipo de agressão, quando aparecem com marcas pelo corpo. Somente a partir da agressão os pais procuram a escola para saber o que está acontecendo – talvez tarde demais. Descreve que as crianças quando agredidas aparecem com vários sintomas diferentes de seu normal, chorando excessivamente, recusando-se a ir à escola, queda no rendimento escolar, isolamento, entre outros.<sup>13</sup>

Segundo Almeida, lamentos e isolamentos da criança podem indicar algo errado, isto é, que não devem passar despercebidas pelos pais e profissionais, pois podem estar passando por situações de agressões, onde não falar sobre o

---

21:50 Horas; <http://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cspcco/noticias/comissao-aprova-inclusao-do-crime-de-bullying-no-codigo-penal>.

<sup>12</sup>LEITE, Ivana. Responsabilidade pela violência infantojuvenil. In: Visão Jurídica. Escala, n. 56, p. 68-75, 1 sem. 2011.

<sup>13</sup>ALMEIDA, Fernanda. O que é bullying sintomas e tratamento. Disponível em: <<http://www.hiperativo.com/o-que-e-bullying-sintomas-e-tratamento/>>. Acesso em: 04/06/2015.

que está ocorrendo devido às intimidações realizadas pelos agressores valentões.

Portanto, há ressalvas no acompanhamento junto ao agressor, seja no diálogo do agressor com sua família e sociedade, seja na instituição de ensino, ou na relação da convivência e condutas podem influenciar nas suas atitudes. Para isso, a atenção pode evitar que os agressores valentões se rebelem e repitam os atos contra as outras pessoas. Os pensadores destacam as famílias podem ajudar seus filhos a ficarem longe das violências.

[...] as famílias podem ajudar a manter seus filhos afastados da violência, podem, também, socializá-los para ela. Pais violentos podem estar contribuindo para tornar violentos os seus filhos. Se a violência familiar pode, de alguma forma, agravar os efeitos da violência urbana sobre as crianças e jovens, é possível que ele produz consequências muito significativas e imediatas sobre a vida escolar [...]. (CANDAU; LUCINDA; NASCIMENTO, 1999, p. 62)<sup>14</sup>.

Para isso, é preciso refletir que a falta de limites ou a omissão de conversas com os filhos, as famílias acabam permitindo a não educação dos seus filhos, e colaborando para com a revolta comportamental e na família, onde as circunstâncias como estas, podem ser culpadas pelos fatos dos filhos ocorridos na escola e na comunidade. Neste sentido, o acompanhamento permanente da família o seus filhos na rua, na escola e em ambientes coletivos contribuirá para comportamentos saudáveis e formação da sua personalidade. E, neste viés, tratando-se da família, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em seu artigo 4º, prescreve:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.<sup>15</sup>

Assim, Estatuto consente em esclarecer que a prioridade da família é cuidar da educação e formação psicológica dos filhos, isto é, dever e permitir o

---

<sup>14</sup>CANDAU, Vera Maria. LUCINDA, Maria da C. NASCIMENTO, Maria das G. Escola e Violência. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

<sup>15</sup>[LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990. \(Vide Lei nº 13.105, de 2015\) \(Vigência\)](#) Dispoe sobre o Estado da Criança e do Adolescente e dá outras providências, Art. 4.



mais perfeito, isto é , uma educação de qualidade, seguindo seu crescimento.

Como argumenta o artigo 227 da Constituição Federal:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.<sup>16</sup>

No entanto, família, sociedade e Estado devem dialogar e assegurar as crianças e adolescentes numa igualdade, coisa que alguns momentos estão ausentes da realidade na qual vivemos. Em resposta a isso nós temos casos ou violências que autores argumentam sobre os vários tipos de Bullying na família e na escola.

### 3 MATERIAIS E METODOS

Neste artigo, trabalhar autores sobre o Bullying e Bullying na escola como um problema social presente em todos os meios, onde professores podem ser as principais vítimas de tal violência como tacomenta Chalita, (2008, p. 86):

os autores do bullying, normalmente “são alunos populares que precisam de platéia para agir. Reconhecidos como valentões, oprimem e ameaçam suas vítimas por motivos banais, apenas para impor autoridade”. Com isso, compreende-se que o autor do bullying se sente reconhecido e realizado, sempre mantendo um grupo em torno de si, para se permanecer apoiado e fortalecido, sentindo prazer e satisfação em dominar, controlar e causar danos e sofrimento as vítimas.<sup>17</sup>

Tais práticas do bullying, pode ser considera como sendo uma forma sutil de violência, que, geralmente envolve colegas da mesma sala de aula, gera comportamentos agressivos que podem ser classificados como bullying direto ou bullying indireto.

Ambas as formas é prejudicial a todos os envolvidos do bullying, afetando principalmente a vítima. O bullying direto ocorre quando a vítima é atacada diretamente pelo agressor, sendo utilizado com uma frequência maior entre os meninos, usando agressões físicas como: bater, chutar, tomar pertences, empurrões,

---

<sup>16</sup> [www.senado.gov.br/atividade/const/con1988/CON1988\\_05.10.1988/art\\_227](http://www.senado.gov.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_227).

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO Senado Federal.

<sup>17</sup> CHALITA, Gabriel. Pedagogia da amizade. Bullying: o sofrimento das vítimas e dos agressores. São Paulo: Gente, 2008, p. 86.

roubos; e as atitudes verbais que são os insultos, apelidos pejorativos que ressaltam defeitos ou deficiências e atitudes de discriminação, expressões e gestos que geram mal estar às vítimas. Além dos alunos. Portanto, Chalita,

Foram utilizados, a seguinte pesquisa sobre o problema, bullying na escola, que pode se classificar como **quantitativa** ou **qualitativa**. Isto é, presente trabalho realizado através dos seguintes métodos: pesquisa bibliográfica, ou seja, leitura de livros, artigos, revistas e internet.

O enfoque do presente artigo parte das sondagens escolares que nos mostram que existe bullying e que é preciso combatê-lo. Para isso, o padrão de incidência difere pouco de uma realidade para outra. Embora seja difícil conseguir estatísticas com certa precisão e expressividade sobre a incidência do bullying, apontados por pesquisas e diferentes formas de medição e definições, os resultados devem ser considerados. Este é encarado como um problema internacional, encontrado em qualquer instituição de ensino básico, não estando restrito a um tipo específico de instituição: primária ou secundária, nas escolas públicas ou privadas, rural ou urbana. Há, porém, escolas que negam a existência deste tipo de prática entre seus alunos, por não o enfrentando, ou passando a imagem de desconhecimento da existência do problema.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O intuito de fazer a leitura e pesquisa do tema Bullying na escola é orientar e prevenir os alunos contra os vários tipos de violência. Portanto, foi necessário a pesquisa em alguns pensadores que discute e alerta sobre os tipos de violência.

Assim, é importante trazer essa discussão para âmbito escolar e trabalhar com os alunos para que possamos salientar que haverá uma postura diante de tais tipos de violência no espaço escolar.

#### 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que o termo bullying, um problema social a ser enfrentado e que está encarnado nas formas de atitudes agressivas, intencionais, e por vezes repetido, adotado por estudantes um contra outro(s), causando variados

tipos de sentimentos desagradáveis como: dor, angústia, medo, timidez, entre outros. São atitudes executadas dentro de uma relação desigual de poder, portanto, os atos e desequilíbrio são as características essenciais que tornam possível a intimidação da vítima. Ocorrem normalmente em alunos sem defesas, incapazes de relatar aos responsáveis ou professores para agirem em sua defesa. Trata-se de um problema que afeta as escolas e comunidades, estando inserido em vários setores da nossa sociedade. Onde segundo o Estatuto da criança e adolescente a família, sociedade e Estado devem dialogar e assegurar as crianças e adolescentes numa mesma igualdade, coisa que alguns momentos de violência, no caso, em alguns momentos estão ausentes da realidade que vivemos hoje. Diante dessa realidade percebe-se que muitas crianças e adolescentes sendo violentadas pelos valentões como mostra alguns dos pensadores que estudamos neste artigo.

## REFERÊNCIAS

CANDAU, Vera Maria. LUCINDA, Maria da C. NASCIMENTO, Maria das G. Escola e Violência. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

[LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990. \(Vide Lei nº 13.105, de 2015\) \(Vigência\)](#)

Dispo e sobre o Estado da Criança e do Adolescente e dá outras providências, Art. 4.

LEITE, Ivana. Responsabilidade pela violência infanto juvenil. In: Visão Jurídica. Escala, n. 56, p. 68-75, 1 sem. 2011.

ALMEIDA, Fernanda. O que é bullying sintomas e tratamento. Disponível em: <<http://www.hiperativo.com/o-que-e-bullying-sintomas-e-tratamento/>>. Acesso em: 04/06/2015.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa, Bullying Projeto Justiça na Escola, Conselho Nacional de Justiça, São Paulo, pg. 07, 2011.

COUTO, Assis (PT-PR) e FARIA, Fabio (PSD-RN), Projeto de Lei 1011/11, Bullying na Escola, Comissão de Segurança Pública, 2011. Pesquisado dia 24/05/2015 as 21:50 Horas; <http://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cspcco/noticias/comissao-aprova-inclusao-do-crime-de-bullying-no-codigo-penal>.

ARAMIS A. Lopes Neto, Bullying: comportamento agressivo entre estudantes, 2005, P.7. 0021-7557/05/81-05-Supl/S164 Jornal de Pediatria Copyright © 2005 by Sociedade Brasileira de Pediatria, PESQUISADO DIA 18/05/2015 AS 16:20. <http://www.scielo.br/pdf/jped/v81n5s0/v81n5Sa06>.

LOPES NETO AA, SAAVEDRA LH. Diga não para o bullying – programa de redução do comportamento agressivo entre estudantes. Rio de Janeiro: ABRAPIA, 2003. Pesquisado dia 18/05/2015 as 17:00 horas. <http://www.unimep.br/phpg/mostraacademica/anais/8mostra/4/470.pdf>.

BEANE, Allan L., Proteja seu filho do bullying/ tradução: Débora Guimarães Isidoro, ed. Best Seller, Rio de Janeiro, pg. 18, 2010.

FANTE, Cléo. Fenômeno Bullying, São Paulo: Verus, 2005, p. 28-29.

CHALITA, Gabriel. Pedagogia da amizade. Bullying: o sofrimento das vítimas e dos agressores. São Paulo: Gente, 2008, p. 105.

CAMARGO, Orson - Mestre em Sociologia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Fonte: [www.brasilecola.com](http://www.brasilecola.com)

Fonte: PORTAL EDUCAÇÃO - Cursos Online: Mais de 1000 cursos online com certificado

<http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/31936/lei-anti-bullying-no-brasil#ixzz3aAazfMQU>

<http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/31936/lei-anti-bullying-no-brasil>

[www.senado.gov.br/atividade/const/con1988/CON1988\\_05.10.1988/art\\_227](http://www.senado.gov.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_227).

[CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO Senado Federal.](#)

BRASIL, Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei 8069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 04/06/ 2015 as 21:30.

<http://www.jusbrasil.com.br/topicos/10644726/artigo-227-da-constituicao-federal-de-1988> acessado em: 04/06/2015 as 21:55.

<http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/31936/lei-anti-bullying-no-brasil#ixzz3aAazfMQU> acessado em: 05/06/2015 as 22:29.

<http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/31936/lei-anti-bullying-no-brasil> acessado em: 05/06/2015 as 22: 40.

<http://www.youtube.com/watch?v=B7QHyQsvvlQ>, filme: Bullying, Provocações Sem Limites, lançamento em 13 de ago de 2010 - por paris filmes, Brasil. Acessado em: 05/06/2015 as 22: 50.

<http://hildacarladiasc.blogspot.com.br/2012/07/bullying-escolar.html>, Bullying só é engraçado pra quem pratica!: Bullying Escolar. Acessado em: 05/06/2015 as 22:45.

[www.portalbullying.com.pt/](http://www.portalbullying.com.pt/) . Acessado em: 08/06/2015 as 14:54.

<http://www.bullyngescola.com/> . Acessado em: 08/06/2015 as 15:00.

<http://revistaescola.abril.com.br/indisciplina-bullying-violencia-escolar/>. Acessado em: 08/06/2015 as 15:05.

[http://www.observatoriodainfancia.com.br/article.php3?id\\_article=233](http://www.observatoriodainfancia.com.br/article.php3?id_article=233). Acessado em:  
08/06/2015 as 15:06.

<http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/cursos/1085/curso-de-bullying>.

Acessado em: 08/06/2015 as 15:08.